ATAS DO

11º CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA DA SAÚDE

Isabel Leal, Cristina Godinho, Sibila Marques,
Paulo Vitória e José Luís Pais Ribeiro (Orgs.)

Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Lisboa

ATAS DO

11º CONGRESSO NACIONAL

DE

PSICOLOGIA DA SAÚDE

Editores

Isabel Leal, Cristina Godinho, Sibila Marques,

Paulo Vitória e José Luís Pais Ribeiro

Organização

ISCTE Escola de Ciências Sociais e Humanas
INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DE LISBOA

Apoio

Patrocínio

Pierre Fabre Consumer Health Care

ESCOLAR EDITORA

Nicola

EDIÇÕES SÍLABO, Lda.
Publicamos conhecimento

Vitalis

KEV

Ficha Técnica

Título: Atas do 11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde

Editores: Isabel Leal, Cristina Godinho, Sibila Marques, Paulo Vitória e José Luís Pais Ribeiro

1ª Edição, Janeiro 2016

ISBN-978-989-98855-3-0

Capa e grafismo: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Lisboa

Composição: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde, Lisboa

ÍNDICE

Preâmbulo 1
Isabel Leal, Cristina Godinho, Sibila Marques, Paulo Vitória e José Luís Pais Ribeiro

Atitudes dos estudantes de ensino superior quanto à sua relação com o médico 3
Ana Isabel Grilo, Alexandra Noronha, & Inês Rosário

A síndrome da alienação parental e representação social da violação do direito fundamental da criança 11
Ana Maria Moser & Érica Amanda de Oliveira

Perceção de risco no *one-night stand* – Um estudo com adultos emergentes 19
Ana Mendão, Constança Biscaia, Fátima Bernardo, & Madalena Melo

Bem-estar sexual dos idosos: Uma análise de correspondência múltipla 27
Ana Monteiro, Sofia von Humboldt, & Isabel Leal

Bem-estar sexual numa amostra transnacional de idosos 37
Ana Monteiro, Sofia von Humboldt, & Isabel Leal

Inventário da qualidade dos relacionamentos interpessoais – Perceção dos pais (IQRI-PP): Propriedades psicométricas 47
Ana Paula Matos, Maria do Rosário Pinheiro, José Joaquim Costa, & Andreia Mota

Programa de Prevenção da Depressão em Adolescentes (PPDA): Adaptação, implementação e estudos de eficácia 57
Ana Paula Matos, Maria do Rosário Pinheiro, José Joaquim Costa, Eiríkur Örn Arnarson, & W. Edward Craighead

Artrite reumatóide, espondilite anquilosante, hérnia discal e osteoartrose: Como diminuir os sintomas? 67
Ana Pires

Contributos da ciência no estudo do sofrimento emocional na deficiência visual 75
Ana Sofia Gonçalves Teixeira, Anabela Maria Sousa Pereira, & Ana Carla Seabra Torres Pires

Intervenções dirigidas ao conflito e mudança no funcionamento defensivo em psicoterapia 81
António Pazo Pires, Carlo Patrão, & Rui Santos

Processos de mudança em psicoterapia: O funcionamento defensivo do paciente e a adesão do terapeuta a diferentes modelos teóricos 93
António Pazo Pires, Carolina Trindade, Carlo Patrão, Rui Santos, & Carolina Seybert

Programa de estimulación para el desarrollo de las funciones ejecutivas en preescolares 105
Belén Aglio Ramírez

Família e surdez: A importância de rede de apoio eficaz para a construção de identidade do surdo e promoção de saúde nas famílias 117
Bruna Setin Januário & Miria Benincasa Gomes

Perfeccionismo e distress psicológico na adaptação do jovem adulto 127
Carla Oliveira, Anabela Pereira, Paula Vagos, & Inês Direito

Proteger a fertilidade – Impacto de um programa educacional online 135
Catarina Oliveira, Rita Lopes, Maria Cristina Canavarro, & Mariana Moura Ramos

Questões conceituais sobre apego ao lugar: Revisão sistemática da literatura 143
Cecilia Côrtes Carvalho & Maria Helena Pereira Franco

Adoção homoparental: Estudo sobre representações sociais de graduandos de direito e psicologia 151
Célia Aparecida Ferreira Carta Winter & Bianca Moretti Vieira Palmieri

Bateria Luria-DNA para a população portuguesa: Os défices cognitivos associados ao VIH/SIDA 159
Cláudia Castro, João Hipólito, Rute Brites, & Odete Nunes

A violência psicológica e moral nos municípios do Estado de São Paulo 167
Cleber Ferreira Jóia & Luís Sérgio Vanzela

A pessoa idosa na atenção básica e especializada: Estigmas e iniquidade social 173
Creudênia Freitas dos Santos, Maria do Carmo Eulálio, & Celina de Farias Costa Macedo

Glaucoma em idosos: Subjetividade e relações familiares 181
Denise Machado Duran Gutierrez & Nayana Tallita Pereira Julho

Suicídio de idosos no Amazonas: Perpetração, tentativa e ideação 189
Denise Machado Duran Gutierrez, Maria C. de Souza Minayo, John E. C. dos Santos, Amandia B. Lima Sousa, & José L. Pais-Ribeiro

Estresse cotidiano e coping em pre-adolescentes no nordeste do Brasil: Estudo qualitativo 199
Desirée Abreu, Carme Montserrat, Ferran Casas, Ferran Viñas, Mònica Gonzalez-Carrasco, & Stefania Alcantara

Histórico familiar de câncer de mama, percepção de risco em mulheres saudáveis 207
Elisa Kern de Castro, Carolina Seabra, Maria Julia Armiliato, Luísa Vital, Miguel Luís Souza, Franciele Cristiane *Peloso, Lilian Victória Riehl, & Ana Carolina Peuker*

Histórico familiar: Percepção de risco do cancro de mama em mulheres saudáveis 215
Elisa Kern de Castro, Carolina Seabra, Maria Julia Armiliato, Luísa Vital, Miguel Luís Souza, Franciele Cristiane Peloso, Lilian Victória Riehl, & Ana Carolina Peuker

A saúde da criança contemporânea na percepção do professor 223
Elisângela Menezes & Lázara Amancio

Dyadic coping, weness e satisfação conjugal em casais com cancro de mama 229
Esmeralda Boieiro, Ivone Patrão, Ana Carvalheira, & Eugénia Oliveira

Qualidade de vida em doentes crónicos portugueses 237
Estela Vilhena, José Luís Pais Ribeiro, Luísa Pedro, Isabel Silva, Rute F. Meneses, Helena Cardoso, António Martins da Silva, & Denisa Mendonça

A doença à margem da vida: Construindo sentidos de vida com qualidade 247
Fernanda Elisa Aymoré Ladaga & Murilo dos Santos Moscheta

Estudo bibliográfico de qualidade de vida em doentes renais crônicos em hemodiálise 255
Fernanda Elisa Aymoré Ladaga & Murilo dos Santos Moscheta

Desenvolvimento e aplicação de um programa de prevenção do tabagismo para jovens 263
Filipa Pinto Nunes, Carmen Arranhado, Fátima Reis, Luis Robert, Paulo Vitória, & Rui Domingos

A vivência do one-night stand. Um estudo exploratório com estudantes universitários(as) 269
Filipa Rosado & Constança Biscaia

Preditores de ajustamento ao envelhecimento em mulheres idosas com cancro da mama? 279
Francis Carneiro, Sofia Von Humboldt, & Isabel Leal

Consumo de substâncias na população universitária 287
Gonçalo Ferreira, Graça Andrade, & André Coelho

Necessidade da melhoria dos espaços urbanos saudáveis e sustentáveis no Amazonas 297
Heron Salazar Costa, Suely A. do N. Mascarenhas, Domkarlykisom Mahamede Moraes Ferreira, Antonio Roazzi & J. Pais Ribeiro

Cidadanias aprisionadas de brasileiras imigrantes ilegais: Implicações na saúde e qualidade de vida 305
Ieda Franken & Natália Ramos

Representação de doença e ajustamento psicológico na doença reumática 313
Inês Alves, Ana Cunha, Marta Alves, Margarida Oliveira, & Paulo Monteiro

Funcionamento psicopatológico do idoso: Possibilidades de cronicidade 323
Irani I. de Lima Argimon, Marianne Farina, & Tatiana Quati Irigaray

Integração e saúde da comunidade Hindu em Portugal 331
Ivete Monteiro, Maria Natália Ramos, & Cristina Vieira

Comportamentos online em jovens portugueses: Estudo da relação entre o bem-estar e o uso da internet 341
Ivone Patrão

Jovens e a internet: Uma relação com a perturbação do sono e o bem-estar psicológico 347
Ivone Patrão & Mariana Machado

A experiência cultural como promoção de saúde na adolescência 355
Ivonise Fernandes da Motta, Cláudia Yaísa Gonçalves da Silva, Maria Lucia Putini Barsuglia, & Vinicius Aguiar

Adolescência, saúde e mudanças na contemporaneidade: Um estudo de caso 363
Ivonise Fernandes da Motta, Francisco Paulo Moraes Junior, Renata Zarenczansky, Gláucia Rocha, Ana Beatriz França, & Kauê Freitas

TAR +: Programa de adesão à terapêutica e saúde mental numa I.P.S.S 371
J. Costa, R. Costa, M. Eusébio, J. Rocha, & R. Fernandes

O saber escapa: Escuta às singularidades do risco ocupacional com materiais perfurocortantes 379
Jailma Belarmino Souto, Edivan Gonçalves da Silva Júnior, & Nayara Leite de Queiroz Sátiro

Bem-estar psicológico e satisfação com a vida em pessoas adultas e idosas: Um estudo em centros de convívio 387
Joana Maia & Teresa Medeiros

Percursos conducentes à interrupção voluntária da gravidez: Desafios inerentes às especificidades desenvolvimentais 395
Joana Pereira, Raquel Pires, & Maria Cristina Canavarro

Satisfação com o suporte social em doentes com esquizofrenia 403
Lara Guedes de Pinho, Anabela Pereira, & Claúdia Chaves

Mães em licença maternidade – Preparo para o retorno ao trabalho 411
Luci Fagundes Oliveira, Franciele Martins Nogueira Pires, Vera Lucia Araújo Ferreira, Cristiane de Figueiredo Vasconcellos & Ângela Figueira

Disponibilidad de la propia vida: Un derecho del siglo XXI 419
Luciana Ramírez Imedio, Belén Aglio Ramírez, & Railda Sabino Fernandes Alves

¿Tenemos formación suficiente para dar atención a los pacientes paliativos en hemodiálisis? 427
Luciana Ramírez Imedio, Belén Aglio Ramírez, Belén Palomares Rodríguez, & Víctor de la Osa Molinero

Consumo de substâncias psicoativas nos estudantes de medicina da UBI e perceção do risco associado 435
Luís Duarte & Paulo D. Vitória

Programa de atividade física no bem-estar pessoal em doentes com esclerose múltipla 443
Luísa Pedro, José Pais-Ribeiro, & João Páscoa Pinheiro

Grupos de suporte − A experiência do grupo acolhida da Casa do Brasil de Lisboa 449
Lyria Maria dos Reis, Cyntia de Paula, & Angela Carneiro

Transtornos mentais comuns, uso de álcool e apoio social em assentamentos rurais no Brasil 457
Magda Dimenstein, Jader Leite, Candida Dantas, João Paulo Macedo, Monique Silva, Gabriela Trindade, Eliane Silva, Jaqueline Torquato, Victor Lima, Franciele Alves, & Maurício Neto

Trabalho e saúde mental do agente de segurança penitenciaria no Brasil 467
Magda Dimenstein, Rafael Figueiró, Ana Izabel Lima, Jader Leite, & Cândida Dantas

Autoeficácia e tentação em usários de cocaína/crack 477
Margareth da Silva Oliveira & Andressa Celente de Ávila

Habilidades de recusa no tratamento ambulatorial e em comunidades terapêuticas para alcoolistas 485
Margareth da Silva Oliveira, Hilda Moleda, & Marina Alves Dornelles

Síndrome metabólica: Compreendendo fatores que dificultam a adesão a um estilo de vida saudável 491
Margareth da Silva Oliveira, Nathália Susin, Raquel de Melo Boff, Andréia da Silva Gustavo, Ana Maria Pandolfo Feoli, Martha Walig Brusius Ludwig, & Fabrício Edler Macagnan

The interaction of sociocultural factors and depression in older people's suicidal ideation and suicidal intention 497
Margarida Tenente Santos Pocinho

Idosos em centros de convivência: Significados de direitos humanos e políticas públicas 507
Maria de Fátima Fernandes Martins Catão, & Kátia Karolina Rodrigues Rocha

Significados de si e do projeto de vida em contexto de saúde/doença 513
Maria Denise de Assis, Heloisa Helena Pinho Veloso, & Paula Ângela S. Montenegro de Almeida Cunha

Promoção da saúde através do trabalho em grupo com idosos hipertensos 521
Maria do Carmo Eulálio, Edivan Gonçalves da Silva Júnior, & Almira Lins de Medeiros

A relação da qualidade de vida com a resiliência em idosos 529
Maria do Carmo Eulálio, Edivan Gonçalves da Silva Júnior, & Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo

Programa parental para a prevenção da depressão em adolescentes (PDA): Fundamentos, implementação e estudos de eficácia 537
Maria do Rosário Pinheiro, Ana Paula Matos, José Joaquim Costa, W. Edward Craighead, & Eiríkur Örn Arnarson

Fatores complicadores de um processo de luto – Estudo de caso 547
Maria Helena Pereira Franco, Giovana Kreuz, & Gabriella Costa Pessoa

Vivência do luto e a busca de psicoterapia 551
Maria Helena Pereira Franco, Marcella Geromel, Renata Millan, & Sophia Kalaf

A humanização de ambientes como princípio para a criação de diretrizes projetuais para salas de coleta de leite 559
Maria L. Bratti, Maria C. Ryberg, Patrícia B. Cavalcanti, & Vera H. M. Bins Ely

Promoção da alimentação saudável na net-escola de saúde coletiva do ISC/UFBA 567
Maria Ligia Rangel-S, Gabriela Lamego, & Andrea Lizabeth Gomes

Alimentação na visão das pessoas com diabetes *mellitus: C*ontributo das representações sociais 575
Maria Marta Amancio Amorim, Natália Ramos, & Maria Flávia Gazzinelli

Narrativas de grávidas: Representações sobre o terceiro trimestre de gravidez 583
Marta Pedreira & Isabel Leal

Representação da qualidade de vida dos adolescentes: Intervenção psicoterapêutica de grupo 591
Marta Pedreira, Vera Ramos Paula Zaragoza, Isabel Carvalho, Isadora Pereira, Pedro Pires, & Isabel Leal

Estrutura fatorial do questionário de *Weness* – Versão reduzida para português europeu 599
Nádia Miranda, Ivone Patrão, & Mª João Gouveia

Outra cultura, a mesma dor: A depressão num estudo transcultural na Guiné-Bissau 607
Natália Pereira

Percepção de risco cardiovascular em universitários na cidade de Manaus 613
Nazaré Maria de Albuquerque Hayasida, Ricardo Gorayeb, Isis Gabriela Santos Lemos, & Silvia Maria Cury Ismael

Conhecimentos e atitudes sobre as perturbações do espetro do autismo 627
P. Silvestre & M. S. Lemos

Cuidados paliativos pediátricos: Lidando com a ética da vida e da morte 635
Railda Sabino Fernandes Alves, Gabriella Cézar dos Santos, Myriam de Oliveira Melo, & Elizabeth Cristina do Nascimento Cunha

Avaliação da satisfação com o suporte social numa amostra de doentes mentais crónicos institucionalizados 643
Rita Salvador & Paula Saraiva Carvalho

Vivência do cancro da mama na relação mãe-filhos 651
Rita Tavares & Paula Mena Matos

Prevenção do stress na infância: Contributo para a sua avaliação com o PSEPE 659
Rosa Maria Gomes, Anabela Sousa Pereira, & Vanessa Sofia Aires

Violência conjugal contra a mulher: Perspectivas de mães vítimas de violência sobre as consequência nos seus/suas filhos(as) 667
Salete Calvinho & Natália Ramos

Comunicação, profissionais de saúde e mulheres vítimas de violência conjugal nos cuidados de saúde 671
Salete Calvinho & Natália Ramos

Luto: Definir para (não) intervir? 679
Sarah Vieira Carneiro & Georges Daniel Janja Bloc Boris

Estratégias de enfrentamento psicológico de pessoas com doenças onco-hematológicas 685
Sebastião Benício da Costa Neto, Susana Beatriz Sneiderman, & Ruy Ferreira da Silva

Validação do Questionário de Orientação para a Vida (OtLQ) numa amostra de idosos 693
Sofia von Humboldt & Isabel Leal

Comparação dos preditores do ajustamento ao envelhecimento dos idosos jovens e menos jovens 701
Sofia von Humboldtab & Isabel Leal

O *bullying* no Nordeste do Brasil: Significados, expressões e reproduções da violência 707
Stefania Alcantara, Mònica González-Carrasco, Carme Montserrat, Ferran Casas, Ferran Viñas, & Desirée Abreu

Escala da humildade relacional aplicada a brasileiros e portugueses – Contributo para validação 715
Suely A. do N. Mascarenhas & Joana Freitas

Bem estar psicológico em homens e mulheres do Amazonas-Brasil 721
Suely A. do N. Mascarenhas, Luís Sérgio Vieira, & José Luís Pais Ribeiro

Revisão sistemática de literatura: Parentalidade, alimentação e sono na infância 727
Susana Algarvio

Correlatos do optimismo e da espiritualidade em indivíduos com queixas de acufenos 735
Vasco Oliveira, Rute F. Meneses, & Nuno Trigueiros da Cunha

Do papel-e-lápis à realidade virtual: Uma nova abordagem para reabilitação cognitiva personalizada 743
Ana Lúcia Faria, Maria Salomé Pinho, & Sergi Bermúdez I Badia

Avaliação da qualidade de vida numa amostra de doentes mentais crónicos institucionalizados 751
Catarina Marques Ribeiro & Paula Saraiva Carvalho

O enfrentamento como moderador da relação entre estresse e psicopatologia em adolescentes 759
Ana Paula Justo, Luísa Barros, & Sônia Regina Fiorim Enumo

A perceção da saúde física e mental em estudantes do ensino superior 767
Jacinto Jardim, Anabela Pereira, Patricia Batista, & Andreia Soares

Psicologia e Saúde: A experiência prática da escola ontopsicológica 775
E. Azevedo, M. A. Bassani, M. L. Bazzo, & R. Pozza

Clínica Ontopsicológica e a promoção da saúde 787
Ângelo Accorsi & Marlise Bassani

Sintomas de externalização e internalização em adolescentes da população geral: Um estudo exploratório 795
Alice Murteira Morgado & Maria da Luz Vale Dias

Escalas de silhuetas para avaliar imagem corporal na obesidade grave: Revisão sistemática 803
André Ferreira & Anabela Pereira

Actas do 11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde
Organizado por Isabel Leal, Cristina Godinho, Sibila Marques, Paulo Vitória e José Luís Pais Ribeiro
2016, Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde

Preâmbulo

A Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde (SPPS) realiza entre 26 e 29 de Janeiro de 2016, no ISCTE-IUL, o 11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. Trata-se de uma organização conjunto da SPPS e do ISCTE-IUL que pretende reunir investigadores e profissionais sob o tema "Desafios da Psicologia da Saúde num mundo em mudança".

Os congressos nacionais de Psicologia da Saúde organizam-se a cada dois anos, num formato que preenche três dias em que decorrem conferências convidadas e apresentações simultâneas em simpósio, orais ou escritas. Todas as comunicações incluídas no programa têm valor e qualidade científica tendo sido avaliadas de forma cega e aprovadas pela comissão científica.

O objectivo último de todos os congressos tem sido o da apresentação do "estado da arte" da investigação, das práticas e também das perspectivas teóricas desta área de conhecimento. Neste sentido privilegia-se a apresentação de comunicações e a discussão, o contacto e a troca de opiniões e de experiências entre os participantes.

O facto de 22 anos depois da organização de um Primeiro Congresso Nacional de Psicologia da Saúde ser possível mobilizar diferentes gerações de investigadores, académicos e profissionais da Psicologia da Saúde e das zonas de interface da Psicologia com a Saúde e com as Doenças, provenientes de todo o país e de outros países, quer europeus quer de outros continentes, expressa a vitalidade e o prestígio que alcançou: é um acontecimento que nos deixa cheios de orgulho.

Como habitualmente publica-se o livro de actas do congresso que reúne um número significativo de comunicações a serem apresentadas nos dias subsequentes e que fica disponível no site da SPPS no primeiro dia do congresso.

Ficarão igualmente disponíveis, mas na edição de Março da Revista oficial da SPPS, Psicologia, Saúde & Doenças, os textos apresentados a congresso e seleccionados pelo júri dos prémios "jovem investigador de mérito" e "investigador de mérito".

Esperemos que estas actas possam ser úteis à discussão e divulgação dos estudos realizados e possam servir de estímulo para investigações futuras.

Isabel Leal, Cristina Godinho, Sibila Marques, Paulo Vitória, José Luís Pais Ribeiro

Actas do 11º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde
Organizado por Isabel Leal, Cristina Godinho, Sibila Marques, Paulo Vitória e José Luís Pais Ribeiro
2016, Lisboa: Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde

Comunicação, profissionais de saúde e mulheres vítimas de violência conjugal nos cuidados de saúde

SALETE CALVINHO (*)
NATÁLIA RAMOS (*)

A saúde é bem-estar completo que permita viver em pleno a vida e é um direito fundamental dos seres humanos, independentemente de qualquer outra característica que possam ter como seja a etnia, a religião, os ideais políticos ou a condição económica e social e é passível de ser mantida e enriquecida.

No conceito holístico adoptado pela Organização Mundial de Saúde, a saúde resulta do equilíbrio entre as diversas dimensões individuais e representa um importante factor na qualidade de vida das pessoas (OMS, 1946, 1986; WHO, 1984, 1994). É a combinação integrante da saúde física, do bem-estar psicológico e social mas também das capacidades individuais e grupais para lidarem com as suas necessidades e as satisfazerem, sendo ainda capazes de interagir com as condições do meio em que se inserem e de o modificar utilizando os recursos individuais e os comunitários e sociais (Calvinho, 2007, 2013; Ramos, 2004, 2012).

Considerando a saúde desta forma holística e um recurso para a vida, impõe-se a assunção do conceito de saúde preconizado pela OMS (1986, 1987; WHO, 1984, 1994) e a sua integração nas decisões e intervenções de todos/as quantos/as têm responsabilidades na saúde individual, dos grupos, das comunidades e das sociedades, descentrando a atenção da dimensão física e da patologia que nela possa existir, considerando o processo de saúde e de doença e abordando-o/intervindo atendendo a toda a sua abrangência (Calvinho, 2007, 2013).

A OMS considera a violência conjugal contra a mulher um grave problema de saúde pública, pelas consequências prejudiciais na saúde das vítimas, na família e ao nível do desenvolvimento social, pessoal e dos/as filhos/as, responsabilizando os diversos intervenientes pela intervenção adequada em saúde junto das mulheres vítimas destas violências (OMS, 1996, 2002, 2005, 2006).

As consequências físicas nas mulheres vítimas de violência física e sexual, como as diferentes lesões em distintos graus de gravidade, são as mais imediatas e podem ser as mais fáceis de diagnosticar, contudo o sofrimento psicológico causa alterações psicossomáticas e debilita a saúde mental da mulher. As mulheres maltratadas expressam

(*) Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal.
(**) Universidade Aberta, CEMRI, Portugal

sintomas ou síndromes de cariz psicossomático que podem camuflar uma relação afectiva com agressões de um ou com vários tipos de violência associados. A dinâmica da violência conjugal caracteriza-se por acontecimentos traumáticos e consecutivos por motivos arbitrários que as vítimas não conseguem prever nem evitar e que lhes vão gerar altos níveis de *stress*, de insegurança e a percepção de descontrolo sobre a sua vida. Desta forma, a capacidade de resiliência da mulher vítima enfraquece e torna-a cada vez mais vulnerável e exposta a diversos riscos para a saúde como o tabagismo, o etilismo, o consumo de drogas e o sedentarismo. As consequências são tanto mais devastadoras para a saúde quanto maior a gravidade dos maus-tratos, a sua frequência e a duração. Estes dois últimos factores parecem ser os responsáveis pelos efeitos negativos cumulativos na saúde e pela permanência do prejuízo do capital de saúde das mulheres vitimizadas que consequentemente sofrem uma degradação da qualidade de vida (Calvinho, 2007, 2013; Calvinho & Ramos, 2008, 2014; Humphreys et al., 2011; Ramos, 2004; Silva & Alves, 2002; WHO, 2002; Wijma, Samelius, Wingren, & Wijma, 2007).

As mulheres vítimas de violência apresentam mais problemas de saúde, no presente e a longo prazo, utilizam mais os serviços de saúde e consomem mais recursos sociais. Têm mais gastos pessoais com a saúde e apresentam mais vezes baixa por doença, ao longo de toda a sua vida (Barros, Lisboa, Cerejo, & Barrenho, 2008; Portugal, 2005). As alterações da saúde são o motivo principal do prejuízo da participação laboral destas mulheres (Calvinho, 2007; Calvinho & Ramos, 2008, 2014).

As consequências da violência contra a mulher são perniciosas em todas as dimensões da sua vida para a própria e para todo o núcleo familiar. Também por isso, as agressões às mães representam riscos que envolvem as crianças do agregado familiar violento, constituindo um risco para o seu desenvolvimento integral e harmonioso, por serem confrontados com episódios de violência e por poderem ser também alvos de violências, que lhes prejudica o tempo presente e pode comprometer o tempo futuro enquanto adultos/as saudáveis e capazes de construir uma vida gratificante e sem comportamentos violentos (Calvinho, 2007; Gelles & Straus, 1988; Ramos, 2004; WHO, 2002).

As consequências da violência no seio do casal são transversais ao nível individual, do sistema conjugal e da família, atingindo toda a sociedade pelo sofrimento e morbilidade associados, pela mortalidade precoce e os custos com a saúde delas decorrentes. Agravam as condições sociais e económicas relacionadas à baixa produtividade laboral, à capacidade de participação social limitada e ao capital de saúde empobrecido. Estes impactos e resultados perduram por muitos anos na sociedade.

As vítimas manifestam dificuldades para solicitar apoio dos/as profissionais de saúde, nomeadamente por processos psicológicos complexos de reação à violência mas, também pelas atitudes dos/as profissionais de saúde com quem têm contacto (Calvinho, 2007).

Face a estes pressupostos, importa que os/as profissionais conheçam o fenómeno da violência intrafamiliar e as suas consequências para poderem identificá-lo e intervir de forma adequada.

MÉTODO

Realizámos um estudo empírico que teve como terreno para a pesquisa uma unidade local de saúde de uma das regiões do norte de Portugal com o objetivo de analisar as dificuldades e a articulação entre os/as diversos/as profissionais de saúde que atendem mulheres vítimas de violência conjugal.

Assim, selecionámos alguns serviços hospitalares que pelas suas características e missão atendem mulheres e também unidades de cuidados de saúde na comunidade. Colaboraram no estudo vinte e seis (26) profissionais de saúde, sendo 22 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, situando-se as suas idades ente os 25 e os 57 anos. Pretendemos incluir diversas áreas profissionais e por isso a população participante no estudo foi constituída por enfermeiros/as, médicos/as, psicólogas/os e assistentes sociais, a exercer em cuidados de saúde na comunidade ou em serviços hospitalares.

Na recolha e análise de dados utilizámos como estratégia a entrevista semi-estruturada que depois de transcrita da gravação em áudio digital submetemos à análise de conteúdo conforme preconizada por Bardin (1977).

RESULTADOS

Os resultados revelaram diversas dificuldades destes profissionais de saúde no atendimento e intervenção junto a mulheres vítimas de violência conjugal.

As dificuldades identificadas são transversais a diversas dimensões pessoais e profissionais e também institucionais.

Ao nível pessoal os/as profissionais expuseram a dualidade de se confrontarem no âmbito da actuação profissional, regulada por princípios e normas ético-deontológicas, com uma situação que é classificada como crime público no Código Penal Português mas que muitas vezes a mulher não quer denunciar.

O desconhecimento sobre o fenómeno e as reações adaptativas da vítima, em nosso entender, contribui para que estes profissionais de saúde ancorem a compreensão da situação em concepções culturais sobre a privacidade familiar e do casal e no discurso social que tem atribuído à mulher vítima de violência conjugal passividade e acomodação à situação de maus-tratos.

A abordagem da saúde pelos profissionais revela uma centralidade no modelo biomédico e a desvalorização da violência conjugal contra a mulher enquanto problema de saúde que é necessário prevenir e identificar para que se evite o agravamento e para ajudar a mulher a mobilizar os recursos necessários e a sentir-se apoiada na resolução da situação.

A articulação e a coordenação com outros recursos sociais no âmbito da violência é inexistente pois os/as profissionais pouco conhecimento têm sobre esses mesmos recursos.

A intervenção junto da mulher vítima foi essencialmente de cariz curativo e no encaminhamento para outros profissionais de saúde, revelando-se desarticulada e com frágil intervenção multidisciplinar e pobre interacção inter-profissional e inter-sectorial.

O conhecimento superficial sobre um fenómeno que é um problema de saúde pública e um risco para a saúde individual e familiar conjuga-se com as dificuldades em abordar as questões inerentes ao relacionamento do casal e familiar no âmbito da saúde e agrava-se por os profissionais se considerarem com poucas capacidades comunicacionais para lidar com a situação e com o comportamento da mulher vítima.

Também ao nível institucional foram identificados diversos fatores que concorrem para a dificuldade destes profissionais intervirem nas mulheres vítimas de violências, sendo de salientar a falta de consulta de psicologia e a inexistência de terapia familiar mas também a carga excessiva de trabalho e o tempo limitado para o atendimento mais profundo e individualizado.

DISCUSSÃO

Os efeitos da violência doméstica sobre a saúde das vítimas requerem dos/as profissionais de saúde competências para intervir no âmbito da prevenção, da informação, do aconselhamento, do apoio e articulação com outros recursos da comunidade que intervêm no âmbito da violência interpessoal nas relações afectivas.

Estas violências estão na origem de grande morbilidade e mortalidade, prejudicando toda a sociedade a curto e a longo prazo.

Os profissionais que participaram no estudo reconhecem ter um papel importante e responsabilidade na prevenção e no diagnóstico mais precoce da violência, sendo fundamental a sua formação, conforme é preconizado pela OMS. Os estudos sobre o impacto da violência salientam a relação entre a duração da violência e a morbilidade relacionada com a mesma (Campbell, 2002; Heise, 1994; Humphreys & Lee, 2009; Humphreys et al., 2011; WHO, 2002; Wijma, Samelius, Wingren, & Wijma 2007). Deste modo, a identificação dos riscos de violência, o conhecimento da dinâmica e ciclo da violência conjugal, a atenção aos sinais de alerta e à *fase de janela aberta* (Curnow, 1997), a consciencialização da mulher para a violência e as suas consequências na própria e nos filhos parecem-nos fundamentais para uma abordagem promotora da capacitação da mulher, através do aconselhamento em saúde e da informação sobre os recursos formais da comunidade e do encaminhamento adequado às necessidades de saúde, de apoio social e de apoio jurídico.

Os resultados que obtivemos neste estudo apontam a necessidade de melhorar a formação dos profissionais de saúde para intervir junto a mulheres vítimas, sobretudo no âmbito da violência conjugal e da comunicação em saúde, área onde a Psicologia da Saúde desempenha um papel fundamental na formação, na prevenção e na intervenção em saúde.

REFERÊNCIAS

Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.

Barros, P. P., Lisboa, M., Cerejo, D., & Barrenho, E. (2008). *Health care costs of domestic violence against women: Evidence from Portugal*. Retrieved from http://ssrn.com/abstract=1160306. doi: 10.2139/ssrn.1160306

Calvinho, M. S. (2007). *Violência conjugal contra a mulher: Histórias vividas e narradas no feminino*. Dissertação de Mestrado em Comunicação em Saúde. Universidade Aberta, Lisboa.

Calvinho, M. S. (2013). *Violência conjugal contra a mulher. Representações sociais e práticas dos profissionais de saúde face às mulheres vítimas*. Tese de Doutoramento em Psicologia, Especialidade de Psicologia Clínica e da Saúde. Universidade Aberta, Lisboa.

Calvinho, M. S., & Ramos, M. N. (2008). Diversas faces do poder sobre a mulher: O caso da violência conjugal. *Actas do Seminário Internacional Fazendo Género 8 – Género, Violência e Poder. Simpósio Temático Relações de poder e géner*o. Retrieved from: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST29/Ramos-Calvinho_29.pdf

Calvinho, M. S., & Ramos, N. (2014). Violência conjugal contra a mulher, saúde e género: Contributos para melhorar as práticas profissionais e as políticas de prevenção da violência. *Revista Ambivalências, 2*(3), 42-69.

Campbell, J. C. (2002). Health consequences of intimate partner violence. *The Lancet, 359*(9314), 1331-1336. doi:10.1016/S0140-6736(02)08336-8

Curnow, S. A. M. (1997). The open window phase: Helpseeking and reality behaviors by battered women. *Applied Nursing Research, 10*(3), 128-135. doi: 10.1016/S0897-1897(97)80215-7

Gelles, R. J., & Straus, M. A. (1988). Intimate violence: the causes and consequences of abuse in the American family. New York: Touchstone.

Heise, L. (1994). Gender-based abuse: The global epidemic. *Cadernos de Saúde Pública, 10*(suppl. 1), 135-145. Retrieved from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1994000500009&lng=en&tlng=en

Humphreys, J., Epel S., Cooper, E, Bruce, A., Lin, J, Blackburn, E. H., & Lee, K A. (2011). Telomere shortening in formerly abused and never abused women. *Biological Research for Nursing, 14*(2), 38-48. Retrieved from http://brn.sagepub.com/content/early/2011/03/07/1099800411398479

Humphreys, J., & Lee, K. A. (2009). Interpersonal violence is associated with depression and chronic physical health problems in midlife women. *Issues in Mental Health Nursing, 30*(4), 206-213. doi: 10.1080/01612840802498136

Organisation Mondiale de Santé. (1946). Préambule à la Constitution de l'Organisation Mondiale de la Santé, tel qu'adopté par la conférence internationale sur la Santé. New York, 19-22 Juin 1946; signé le 22 Juillet 1946 par les représentants de 61 Etats. *Actes officiels de l'Organisation Mondiale de Santé, 2*, 100 et entré en vigueur le 7 Avril 1948. New York: OMS.

Organisation Mondiale de Santé. (1996). WHA 49.25 *La prévention de la violence: Une priorité pour la santé publique*. La quarante-neuvième Assemblée mondial de la Santé, Genève, 20-25 Mai. Genéve: OMS

Organização Mundial de Saúde (1986). *Declaração de Ottawa para a promoção da saúde*. Geneva: OMS.

Organização Mundial de Saúde (1997). *Declaração de Yakarta para a promoção da saúde para o séc. XXI*. Geneva: OMS.

Organización Mundial de la Salud. (2002). *Informe mundial sobre la violencia y la salud: Resumen*. Retrieved from http://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/world_report/en/summary_es.pdf

Organización Mundial de la Salud. (2005). *Estudio multipaís sobre salud de la mujer y violencia doméstica – Primeros resultados sobre prevalencia, eventos relativos a la salud y respuestas de las mujeres a dicha violencia: Resumen del informe*. Ginebra: Organización Mundial de la Salud. Departamento Género, Mujer y Salud.

Organización Mundial de la Salud. (2006). *Prevention de la violencia: Guía para aplicar las recomendaciones del informe mundial sobre la violencia y la salud*. Ginebra: OMS.

Portugal. Ministério da Saúde. Direcção Geral da Saúde. (2005). *Saúde e violência contra as mulheres: Um estudo sobre as relações existentes entre a saúde das mulheres e as várias dimensões de violência de que tenham sido vítimas*. Lisboa: Direcção Geral da Saúde.

Ramos, N. (2004). *Psicologia clínica e da saúde*. Lisboa: Universidade Aberta.

Ramos, N. (2012). Cuidados de saúde e comunicação na sociedade multicultural: Discutindo interculturalidade(s), práticas e políticas em saúde. *Revista Inter-Legere, 11*, 30-51. ISSN 19821662

Silva, L. F. da & ALVES, F. (2002). *Saúde das mulheres em Portugal*. Porto: Ed. Afrontamento.

Wijma, K., Samelius, L., Wingren, Gun, & Wijma, B. (2007). The association between ill-health and abuse: A cross-sectional population based study. *Scandinavian Journal of Psychology. Nordic Psychological Associations, 48*, 567-575. doi: 10.1111/j.1467-9450.2007.00553.x

World Health Organization. (1984). *Regional targets in support of the regional strategy for health for all*. Copenhagen: WHO.

World Health Organization. (1994). *Working group definition of the quality of life*. Geneva: WHO.

World Health Organization. (2002). *First ever Global Report on Violence and Health released: New WHO report more complete picture of global violence*. Geneva: WHO.